

Remunerações das mulheres e dos homens na Lusa

Relatório de Diagnóstico

2024

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Relatório sobre as Remunerações das Mulheres e dos Homens na Lusa

PROPRIEDADE

LUSA – Agência de Notícias de Portugal, S.A.

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Heloísa Perista (CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social)

Sara Falcão Casaca (ISEG – Universidade de Lisboa)

Rafael Ferreira Garcia (CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social)

GRUPO DE TRABALHO DA LUSA

Sofia Branco

Ana Leiria

André Sá

João Pedro Fonseca

Pedro Corga

Rita Vaz Velho

Rosa Carreiro

Sérgio Major

CONTACTOS

Rua Dr. João Couto, Lote C

1500-236 Lisboa

agencialusa@lusa.pt

Telefone (+351) 217116500

DATA DE PUBLICAÇÃO

Novembro 2025

Nota introdutória

A Lusa, enquanto entidade do setor empresarial do Estado, está vinculada, no domínio da promoção da igualdade remuneratória entre mulheres e homens por trabalho igual ou de valor igual, à obrigatoriedade de:

- **Elaborar, de três em três anos, um relatório sobre as remunerações das mulheres e dos homens**, tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas naquelas remunerações (Resolução do Conselho Ministros n.º 18/2014).
- **Divulgar internamente a informação relativa ao diagnóstico das remunerações** das mulheres e dos homens, disponibilizando essa informação no respetivo sítio na Internet (Resolução do Conselho Ministros n.º 18/2014).
- **Adotar medidas concretas para eliminar as diferenças identificadas**, na sequência do relatório sobre as remunerações das mulheres e dos homens (Resolução do Conselho Ministros n.º 18/2014). Tal exigência é reforçada pela Lei n.º 60/2018, de 21 de agosto, que aprova medidas de promoção da igualdade remuneratória entre mulheres e homens por trabalho igual ou de igual valor, bem como pela Resolução da Assembleia da República n.º 13/2019, que recomenda ao Governo o estabelecimento de um limite proporcional para a disparidade salarial no interior de cada organização.

Estas orientações estão em linha com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + Igual (ENIND – 2018-2030), em particular com o Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens 2023-2026 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2023).

Estão, igualmente, em linha com a Lei n.º 60/2018, de 21 de agosto, que determina que a entidade empregadora deve assegurar a existência de uma política remuneratória transparente, assente na avaliação das componentes das funções, com base em critérios objetivos, comuns a homens e mulheres.

A análise efetuada neste relatório visa quantificar e explicar diferenciais na remuneração mensal (ilíquida) das trabalhadoras e dos trabalhadores da Lusa, verificada a 31 de dezembro

de 2024.¹ Considera-se essa remuneração mensal como a soma do vencimento base e dos subsídios regulares auferidos mensalmente pelos/as trabalhadores/as. Esta segunda componente engloba: subsídios de função, adaptabilidade e isenção de horário de trabalho (IHT); subsídios de turno, reingresso, instalação e trabalho noturno; abonos para falhas; diuturnidades e complemento de natureza retributiva (CNR).

Os resultados são apresentados para Jornalistas e Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte.

1. Análise das remunerações das mulheres e dos homens na Lusa 2024 – Principais conclusões

O estudo das remunerações dos trabalhadores e das trabalhadoras da Lusa em 2024 permitiu identificar, um diferencial na remuneração mensal média desfavorável às mulheres em 5,70%. Contudo regista-se um decréscimo do diferencial remuneratório em relação a 2021 – ano em que esse diferencial era 6,12% (cf. Relatório anterior). Entre Jornalistas, a existência de um diferencial de 6,44% em desfavor das mulheres, e de um diferencial de 0,72% favorável às mulheres entre Trabalhadores/as que exercem funções administrativas, de apoio e suporte à atividade central da Lusa.

O diferencial identificado entre Jornalistas tem vindo a reduzir-se, tal como já notado nos estudos relativos a 2018 e 2021, sendo que neste último ano o diferencial era de 7,22%. A maior presença de mulheres na categoria profissional “Grupo I” pode ajudar a explicar a redução do diferencial. Esta situação originou um maior equilíbrio no número de homens e mulheres agrupados/as nas categorias I, J e K, apesar de os homens ainda constituírem uma maioria considerável nas categorias J e K. Outros fatores relevantes para a redução do diferencial são o maior número de mulheres com nível de escolaridade superior, a maior

¹ É importante ter em conta que o número de horas de trabalho remuneradas é homogéneo entre as pessoas que trabalham na Lusa (152 horas mensais), correspondendo ao regime de tempo de trabalho a tempo inteiro. Este facto permite a comparação direta dos salários das trabalhadoras e dos trabalhadores.

presença de mulheres em funções às quais correspondem maiores remunerações e um reforço da antiguidade das mulheres em comparação com os homens.

O vencimento base médio das mulheres Jornalistas foi inferior em 8,13% relativamente aos seus colegas homens; o diferencial no valor médio de subsídios foi desfavorável às Jornalistas em 0,97%. Nota-se uma redução do diferencial relativamente a 2021, uma vez que este se situava em 8,93% no vencimento base médio e em 1,64% no que se refere aos subsídios.

Não foi observada qualquer diferença estatisticamente significativa entre a remuneração mensal auferida por homens e mulheres quando controladas as diferenças individuais (escolaridade, idade, antiguidade, função, categoria e nível de responsabilidade) nos modelos econométricos aplicados, tanto para Jornalistas quanto para Trabalhadores/as das funções administrativas, de apoio e suporte (o que constitui uma diferença significativa em relação às conclusões obtidas no estudo de 2021).

A decomposição Oaxaca-Blinder permitiu identificar os fatores que contribuem para o diferencial persistente em desfavor das mulheres Jornalistas. A categoria profissional continua a ser um elemento desfavorável às mulheres, sugerindo o efeito de uma possível segregação vertical (não obstante a melhoria observada em comparação com o estudo realizado em 2021).

Adicionalmente, a componente não explicada na decomposição foi estimada em 2,84%, representando 63,25% do diferencial geral. Este resultado é interpretado na literatura como podendo indiciar a não inclusão de variáveis relevantes para a explicação das remunerações no modelo de análise, além da possibilidade de refletir discriminação estrutural em função do género.

Em relação à distribuição das remunerações mensais, os maiores diferenciais observados são referentes a trabalhadores/as que auferem as remunerações mais elevadas; no percentil 80 o diferencial é de 7,37% enquanto no percentil 90 é de 16,46%. Observa-se um decréscimo destes diferenciais relativamente aos dados relativos a 2021, que evidenciaram diferenciais de 10,11% e 19,91% para os percentis 80 e 90, respetivamente.

2. Caracterização profissional das pessoas que trabalham na Lusa

Em 31 de dezembro de 2024, há um total de 259 trabalhadores/as ao serviço da Lusa, dos/as quais 221 são Jornalistas (113 mulheres e 108 homens) e 38 exercem funções administrativas, de apoio e suporte à atividade central da Lusa (24 mulheres e 14 homens).

Quadro – Profissão dos/as trabalhadores/as ao serviço da Lusa, por sexo

	Mulheres	Homens	Total
Carreira Profissional	Nº de indivíduos	Nº de indivíduos	Nº de indivíduos
Jornalista	113	108	221
Assessor/a	2	2	4
Assistente Administrativo/a	8	1	9
Assistente Técnico/a	0	2	2
Documentalista	2	1	3
Motorista	0	1	1
Secretário/a	4	0	4
Técnico/a Superior	8	7	15
Total	137	122	259

Em relação ao total de trabalhadores/as da Lusa, os diferenciais nas três componentes foram desfavoráveis às mulheres.

Quadro – Remunerações médias dos/as trabalhadores/as ao serviço da Lusa, por sexo

	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
Remun. mensal média	2 641,93 €	2 568,73 €	2 724,13 €	-155,40 €	-5,70%
Venc. base médio	2 001,93 €	1 945,48 €	2 065,34 €	-119,86 €	-5,80%
Subsídios médios	640,00 €	623,25 €	658,80 €	-35,55 €	-5,40%

No Continente, em 2023, nas entidades empregadoras abrangidas pelo Código do Trabalho e pela legislação específica dela decorrente, os diferenciais remuneratórios entre homens e mulheres que trabalhavam por conta de outrem eram de 12,5%, ao nível da remuneração

média base, e de 15,4%, ao nível da remuneração média ganho (que inclui remuneração média base, prémios, subsídios regulares e remuneração por trabalho suplementar).²

Os diferenciais observados mostram uma redução em comparação com os valores do estudo referente a 2021.

Quadro - Remunerações médias dos/as trabalhadores/as ao serviço da Lusa, por sexo - Comparativo com estudo de 2021

	Diferencial 2024	Diferencial 2021	Diferença
Remun. mensal média	-5,70%	-6,12%	-0,42 pp
Venc. base médio	-5,80%	-5,99%	-0,19 pp
Subsídios médios	-5,40%	-6,50%	-1,10 pp

Nas próximas secções são apresentados e analisados os resultados separadamente para Jornalistas e Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte (agrupados/as como não Jornalistas). Esta é uma abordagem que permite uma visão mais detalhada e objetiva das remunerações dos/as trabalhadores/as da Lusa, apesar de o grupo dos/as designados/as não Jornalistas ser menor e revelar uma maior heterogeneidade.

² Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal 2023, cf. Barómetro das Diferenças Remuneratórias entre Mulheres e Homens 2025.

3. Análise das remunerações médias dos/as Jornalistas

As remunerações médias e as restantes componentes remuneratórias apresentam diferenciais desfavoráveis às mulheres também quando observados apenas os/as Jornalistas.

Quadro – Remunerações médias dos/as Jornalistas, por sexo

	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
Remun. mensal média	2 657,70 €	2 571,23 €	2 748,18 €	-176,95 €	-6,44%
Venc. base médio	2 013,66 €	1 930,24 €	2 100,94 €	-170,70 €	-8,13%
Subsídios (valores médios)	644,04 €	640,99 €	647,24 €	-6,25 €	-0,97%

Figura – Remuneração mensal média dos/as Jornalistas, por sexo

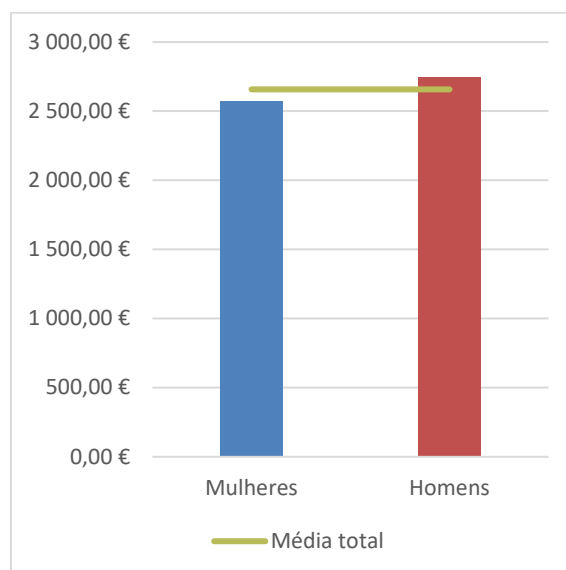
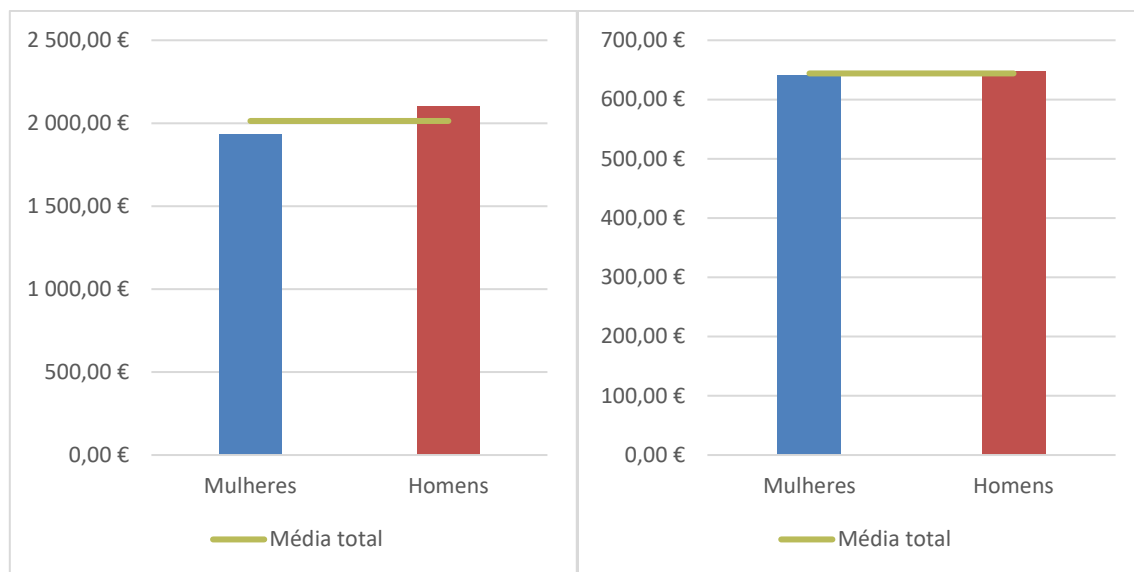


Figura – Vencimento base e subsídios (valores médios) dos/as Jornalistas, por sexo

Contudo, os diferenciais nas três componentes foram reduzidos em comparação com o estudo referente a 2021.

Quadro - Remuneração dos/as Jornalistas, comparativo com estudo referente a 2021

	Diferencial 2024	Diferencial 2021	Diferença
Remun. mensal média	-6,44%	-7,22%	-0,78 pp
Venc. base médio	-8,13%	-8,93%	-0,80 pp
Subsídios (valores médios)	-0,97%	-1,64%	-0,67 pp

No que se refere ao quadro de trabalhadores/as Jornalistas, observa-se a mesma tendência de redução no diferencial remuneratório nas três componentes em 2024 por comparação com o resultado de 2021, seguindo aliás a tendência observada nos estudos de 2018 e 2021. Conclui-se, assim, que se tem verificado uma aproximação das condições remuneratórias de homens e de mulheres Jornalistas da Lusa.

Uma das explicações para a redução observada reside na distribuição agora mais equilibrada entre homens e mulheres Jornalistas, principalmente nas categorias I, J e K, onde se verifica uma composição paritária (24 mulheres e 24 homens, enquanto em 2021 eram cinco e 19, respetivamente). É assim de assinalar que o aumento na representação de mulheres ocorreu

nas categorias que correspondem aos valores remuneratórios mais elevados. Outro fator que pode explicar a redução na diferença remuneratória é o aumento da proporção de mulheres com maior antiguidade na empresa.

Nota-se que a distribuição de homens e mulheres é similar, sendo a categoria H aquela que apresenta uma maior concentração de ambos os grupos, seguida do escalão que integra as categorias I, J e K (categorias associadas a remunerações mais elevadas). É neste escalão que se verifica um maior equilíbrio no número de homens e mulheres, decorrente do aumento do número de mulheres jornalistas na categoria I (22 em 2024 face a três em 2021); as categorias J e K mantêm-se com uma mulher em cada uma delas.

Quadro – Categoria profissional dos/as Jornalistas, por sexo

Categoria Profissional	Mulheres		Homens	
	Nº indivíduos	% indivíduos	Nº indivíduos	% indivíduos
Jornal. gr. F	12	10,62%	13	12,04%
Jornal. Estag. gr.E	0	0,00%	2	1,85%
Jornal. gr. G	17	15,04%	19	17,59%
Jornal. gr. H	60	53,10%	50	46,30%
Jornal. gr. I, J ou K	24	21,24%	24	22,22%
Total	113	100,00%	108	100,00%

Nota: Categorias profissionais de Jornalistas, de acordo com o Acordo de Empresa (AE)

A remuneração mensal é mais expressiva nas categorias superiores, onde a diferença remuneratória entre homens e mulheres é também mais elevada (escalão que reúne as categorias I, J e K), efeito da maior concentração de mulheres na Categoria I (22 mulheres e 13 homens), enquanto nas categorias J e K, que possuem níveis mais elevados de remuneração em comparação com a categoria I, há sete e quatro homens, respetivamente, face a uma mulher em cada uma destas categorias. Foram observados crescimentos nas diferenças das categorias F e do subgrupo I, J e K face ao estudo de 2021, principalmente no último subgrupo, que passou de 8,52% para 19,20%. Verifica-se um diferencial remuneratório ligeiramente vantajoso para as mulheres na categoria G e um diferencial em seu desfavor na categoria H de 3,19% (valor que, em 2021, era de 3,87%).

Quadro – Remuneração mensal média por categoria profissional dos/as Jornalistas, por sexo

Categoria Profissional	Total	Mulheres	Homens	Diferença	Diferença (%)
Jornal. gr. F	1 781,36 €	1 726,94 €	1 831,60 €	-104,66 €	-5,71%
Jornal. Estag. Gr.E	1 255,16 €	-	1 255,16 €	-	-
Jornal. gr. G	2 018,89 €	2 029,40 €	2 009,49 €	19,90 €	0,99%
Jornal. gr. H	2 646,45 €	2 607,35 €	2 693,37 €	-86,03 €	-3,19%
Jornal. gr. I, J ou K	3 677,46 €	3 286,87 €	4 068,06 €	-781,18 €	-19,20%

Regista-se diferencial remuneratório favorável às mulheres na categoria G e desfavorável nas demais. Maior diferencial foi observado no escalão com remuneração média mais elevada. Um fator para tal é a maior presença de mulheres na categoria I, que apresenta menor remuneração em comparação com as categorias J e K.

Quadro – Vencimento base médio por categoria profissional dos/as Jornalistas, por sexo

Categoria Profissional	Total	Mulheres	Homens	Diferença	Diferença (%)
Jornal. gr. F	1 417,31 €	1 405,09 €	1 428,59 €	-23,49 €	-1,64%
Jornal. Estag. Gr.	1 255,16 €	-	1 255,16 €	-	-
Jornal. gr. G	1 610,80 €	1 608,78 €	1 612,60 €	-3,83 €	-0,24%
Jornal. gr. H	1 969,89 €	1 944,97 €	1 999,79 €	-54,82 €	-2,74%
Jornal. gr. I, J ou K	2 758,33 €	2 383,70 €	3 132,95 €	-749,25 €	-23,92%

Quadro – Subsídios (valores médios) por categoria profissional dos/as Jornalistas, por sexo

Categoria Profissional	Total	Mulheres	Homens	Diferença	Diferença (%)
Jornal. gr. F	364,05 €	321,85 €	403,01 €	-81,16 €	-20,14%
Jornal. Estag. gr.E	0,00 €	-	0,00 €	-	-
Jornal. gr. G	408,10 €	420,62 €	396,89 €	23,73 €	5,98%
Jornal. gr. H	676,56 €	662,38 €	693,58 €	-31,20 €	-4,50%
Jornal. gr. I, J ou K	919,14 €	903,17 €	935,11 €	-31,93 €	-3,42%

Quadro – Função dos/as Jornalistas, por sexo

Função	Mulheres		Homens	
	Nº indivíduos	% indivíduos	Nº indivíduos	% indivíduos
Sem funções de gestão e coordenação	75	66,37%	78	72,22%
Coordenador/a	8	7,08%	6	5,56%
Editor/a adjunto/a	15	13,27%	14	12,96%
Editor/a	7	6,19%	5	4,63%
Chefe Delegação	4	3,54%	3	2,78%
Direção de informação	4	3,54%	2	1,85%
Total	113	100,00%	108	100,00%

A maior parte de Jornalistas não tem função de gestão ou coordenação atribuída.

Entre os/as trabalhadores/as com funções de gestão ou coordenação, as mulheres são a maioria, em número e em proporção, em todos os escalões.

Quadro – Remuneração mensal média por função dos/as Jornalistas, por sexo

Função	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
Sem funções de gestão e coordenação	2 412,71 €	2 282,73 €	2 537,69 €	-254,97 €	-10,05%
Coordenador/a	3 095,83 €	2 802,33 €	3 487,17 €	-684,84 €	-19,64%
Editor/a adjunto/a	3 069,84 €	3 035,03 €	3 107,14 €	-72,11 €	-2,32%
Editor/a	3 437,32 €	3 368,54 €	3 533,61 €	-165,07 €	-4,67%
Chefe Delegação	2 135,61 €	2 196,26 €	2 054,75 €	141,51 €	6,89%
Direção de informação	4 940,62 €	4 758,86 €	5 304,14 €	-545,28 €	-10,28%

Foi registado um diferencial favorável às mulheres na função “Chefe de Delegação” e desfavorável nas demais.

O diferencial remuneratório mais elevado foi observado na função de Coordenador/a.

Quadro – Vencimento base médio por função dos/as Jornalistas, por sexo

Função	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
Sem funções de gestão e coordenação	1 951,30 €	1 869,10 €	2 030,34 €	-161,25 €	-7,94%
Coordenador/a	2 213,03 €	1 923,68 €	2 598,83 €	-675,16 €	-25,98%
Editor/a adjunto/a	1 963,94 €	1 946,56 €	1 982,56 €	-36,00 €	-1,82%
Editor/a	2 181,61 €	2 053,57 €	2 360,86 €	-307,29 €	-13,02%
Chefe Delegação	1 749,43 €	1 704,95 €	1 808,74 €	-103,80 €	-5,74%
Direção de informação	3 351,30 €	3 038,04 €	3 977,83 €	-939,79 €	-23,63%

Quadro – Subsídios (valores médios) por função dos/as Jornalistas, por sexo

Função	Total	Mulheres	Homens	Diferença	Diferença (%)
Sem funções de gestão e coordenação	461,41 €	413,63 €	507,35 €	-93,72 €	-18,47%
Coordenador/a	882,81 €	878,66 €	888,34 €	-9,68 €	-1,09%
Editor/a adjunto/a	1 105,91 €	1 088,47 €	1 124,58 €	-36,11 €	-3,21%
Editor/a	1 255,71 €	1 314,97 €	1 172,75 €	142,22 €	12,13%
Chefe Delegação	386,18 €	491,32 €	246,01 €	245,31 €	99,71%
Direção de informação	1 589,32 €	1 720,82 €	1 326,32 €	394,51 €	29,74%

Quadro – Valores médios recebidos em ajudas de custo por Jornalistas, por sexo

	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
Ajudas de custo médias	2 838,75 €	2 982,50 €	2 695,00 €	287,50 €	10,67%
Indivíduos com ajudas de custo (%)	5,43%	5,31%	5,56%		

Nos valores médios recebidos em ajudas de custo o diferencial foi favorável às mulheres.

As proporções de homens e mulheres que receberam ajudas de custo foram similares.

3.1. Análise das remunerações dos/as Jornalistas por estrutura etária

Quadro – Estrutura etária dos/as Jornalistas, por sexo

Estrutura Etária (anos)	Mulheres		Homens	
	Nº indivíduos	% indivíduos	Nº indivíduos	% indivíduos
21-33	8	7,08%	10	9,26%
34-43	19	16,81%	15	13,89%
44-53	50	44,25%	29	26,85%
54-68	36	31,86%	54	50,00%
Total	113	100,00%	108	100,00%

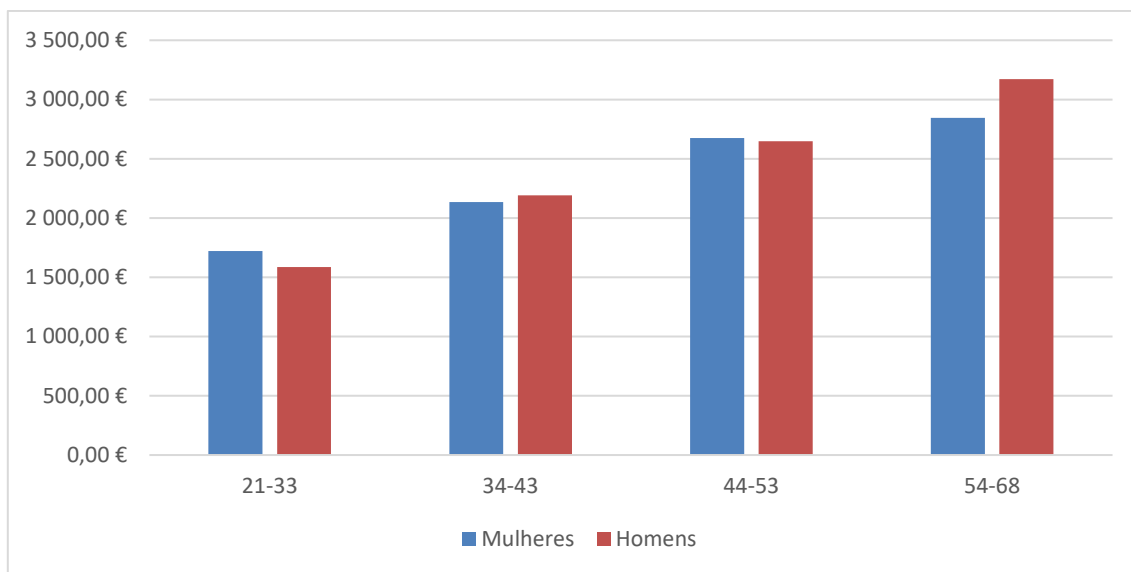
Há um pequeno número de Jornalistas no escalão etário mais jovem, com menos de 10% dos homens e das mulheres. Metade dos homens está no escalão com mais idade. As mulheres são a maioria nos outros dois grupos etários.

Quadro – Remuneração mensal média por estrutura etária dos/as Jornalistas, por sexo

Estrutura Etária (anos)	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
21-33	1 647,45 €	1 722,56 €	1 587,37 €	135,19 €	8,52%
34-43	2 159,68 €	2 134,34 €	2 191,78 €	-57,44 €	-2,62%
44-53	2 665,66 €	2 676,07 €	2 647,72 €	28,35 €	1,07%
54-68	3 040,91 €	2 844,79 €	3 171,66 €	-326,87 €	-10,31%

Observa-se maior remuneração média de acordo com o avanço da idade para os/as Jornalistas. As mulheres têm diferencial favorável no escalão mais jovem.

O maior diferencial foi observado entre Jornalistas com idade mais avançada, sendo favorável aos homens; constata-se, contudo, uma redução deste diferencial, uma vez que se situava em 16,31% em 2021 (cf. Relatório anterior).

Figura – Remuneração mensal média por estrutura etária dos/as Jornalistas, por sexo**Quadro - Remuneração mensal média por estrutura etária dos/as Jornalistas, por sexo - Comparativo com 2021**

Estrutura Etária (anos)	Diferença 2024	Diferença 2021	Diferença
21-33	8,52%	3,02%	-5,50 pp
34-43	-2,62%	6,89%	9,51 pp
44-53	1,07%	-1,05%	-2,12 pp
54-68	-10,31%	-16,31%	-6,00 pp

3.2. Análise das remunerações dos/as Jornalistas por nível de escolaridade

Quadro – Remuneração mensal média por nível de escolaridade dos/as Jornalistas, por sexo

Habilitações literárias	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
3º ciclo do ensino básico ou ensino secundário	2 842,16 €	2 661,17 €	2 936,14 €	-274,97 €	-9,37%
Ensino superior	2 555,08 €	2 542,99 €	2 573,65 €	-30,65 €	-1,19%

Há maior equilíbrio na remuneração média entre os/as Jornalistas com ensino superior completo.

Observa-se maior remuneração média para os/as Jornalistas sem ensino superior. Quando controladas outras características, porém, a educação superior é estimada como propiciadora de maior remuneração.

Regista-se uma redução nos diferenciais em comparação com o estudo referente a 2021.

Quadro – Vencimento base médio por nível de escolaridade dos/as Jornalistas, por sexo

Habilitações literárias	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
3º ciclo do ensino básico ou ensino secundário	2 161,85 €	2 022,12 €	2 234,41 €	-212,29 €	-9,50%
Ensino superior	1 931,21 €	1 901,39 €	1 977,01 €	-75,61 €	-3,82%

Os diferenciais nos vencimentos médios são similares aos observados nas remunerações mensais, com um valor mais elevado entre os/as Jornalistas sem ensino superior completo.

Quadro – Subsídios (valores médios) por nível de escolaridade dos/as Jornalistas, por sexo

Habilitações literárias	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
3º ciclo do ensino básico ou ensino secundário	680,31 €	639,05 €	701,73 €	-62,68 €	-8,93%
Ensino superior	623,87 €	641,60 €	596,64 €	44,96 €	7,54%

Os subsídios comportam-se de maneira diferente: o diferencial é desfavorável às mulheres quando não detêm um diploma de nível superior e favorável àquelas com ensino superior.

3.3. Análise das remunerações dos/as Jornalistas por antiguidade na empresa

Quadro – Antiguidade (anos) dos/as Jornalistas, por sexo

Antiguidade (anos)	Mulheres		Homens	
	Nº indivíduos	% indivíduos	Nº indivíduos	% indivíduos
0-8	17	15,04%	21	19,44%
9-16	22	19,47%	25	23,15%
17-24	34	30,09%	24	22,22%
25-32	25	22,12%	21	19,44%
33-46	15	13,27%	17	15,74%
Total	113	100,00%	108	100,00%

Há uma maior concentração de mulheres no escalão intermédio (17-24 anos).

Os homens têm maior presença no escalão entre 9 e 16 anos e uma distribuição mais uniforme.

Quadro – Remuneração mensal média por antiguidade (anos) dos/as Jornalistas, por sexo

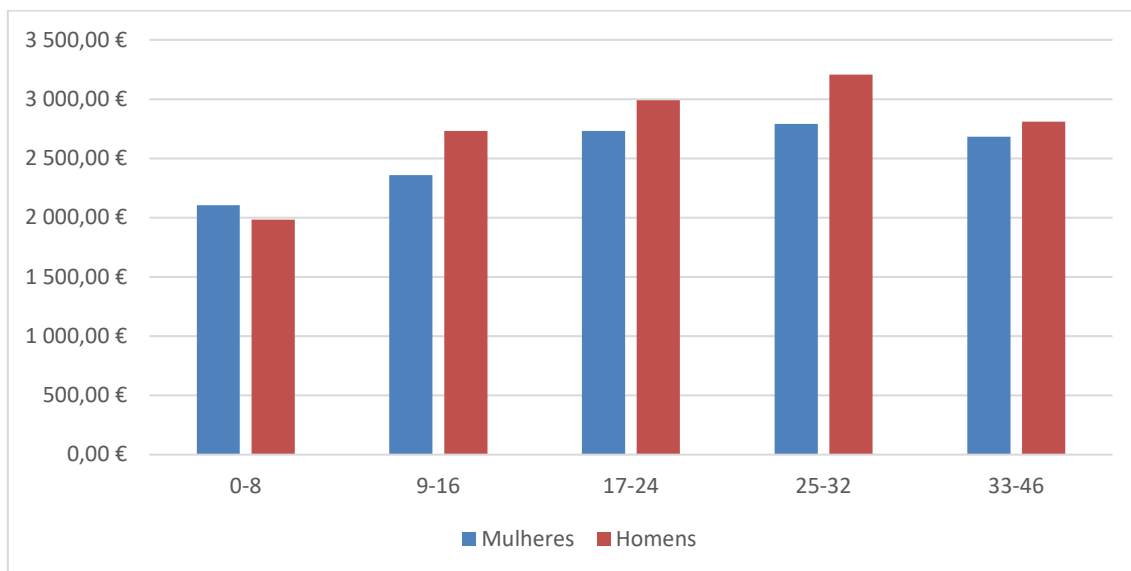
Antiguidade (anos)	Total	Mulheres	Homens	Diferença	Diferença (%)
0-8	2 037,92 €	2 105,89 €	1 982,90 €	122,99 €	6,20%
9-16	2 557,29 €	2 358,39 €	2 732,33 €	-373,93 €	-13,69%
17-24	2 838,61 €	2 730,93 €	2 991,15 €	-260,23 €	-8,70%
25-32	2 980,43 €	2 791,25 €	3 205,64 €	-414,39 €	-12,93%
33-46	2 749,37 €	2 682,09 €	2 808,73 €	-126,64 €	-4,51%

O diferencial na remuneração média é favorável às mulheres entre os/as Jornalistas com menor antiguidade. Nos outros quatro escalões os diferenciais são favoráveis aos homens.

Importa assinalar que na decomposição da remuneração por antiguidade foram também observadas reduções nos diferenciais entre homens e mulheres, por comparação com o estudo de 2021 - exceto para o escalão 25-32 anos, que apresentou um pequeno crescimento (em 2014 é de 12,93%, enquanto em 2021 era de 11,10%). No escalão que representa a

antiguidade mais longa (33-46 anos), o diferencial é agora de 4,51%, quando em 2021 se situava em 10,14%.

Figura – Remuneração mensal média por antiguidade (anos) dos/as Jornalistas, por sexo



4. Análise das remunerações dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de suporte e de apoio

Quadro – Remunerações médias dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo

	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
Remun. mensal média	2 550,20 €	2 556,96 €	2 538,62 €	18,34 €	0,72%
Venc. base médio	1 933,74 €	2 017,21 €	1 790,65 €	226,56 €	12,65%
Subsídios (valores médios)	616,46 €	539,75 €	747,97 €	-208,22 €	-27,84%

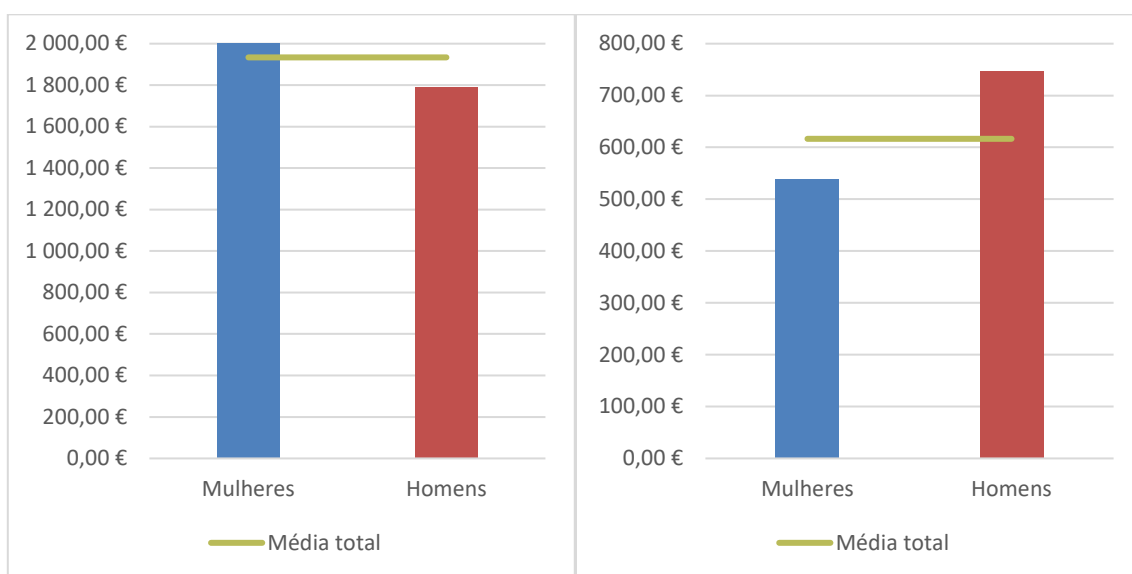
Verifica-se um pequeno diferencial na remuneração mensal média de 0,72% em favor das mulheres, sendo de 12,65% no vencimento base médio. Em relação aos subsídios médios,

observa-se um diferencial de 27,84% desfavorável às mulheres. Constatase uma redução dos diferenciais relativamente aqueles obtidos em 2021 em todas as três componentes da remuneração (cf. Relatório anterior), mostrando um maior equilíbrio remuneratório entre trabalhadoras e trabalhadores.

Figura – Remuneração mensal média dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo



Figura – Vencimento base médio e subsídios (valores médios) dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo



Quadro - Remunerações médias dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo - Comparativo com 2021

	Diferencial 2024	Diferencial 2021	Diferença
Remun. mensal média	0,72%	3,21%	2,49 pp
Venc. base médio	12,65%	18,34%	5,69 pp
Subsídios (valores médios)	-27,84%	-30,65%	-2,81 pp

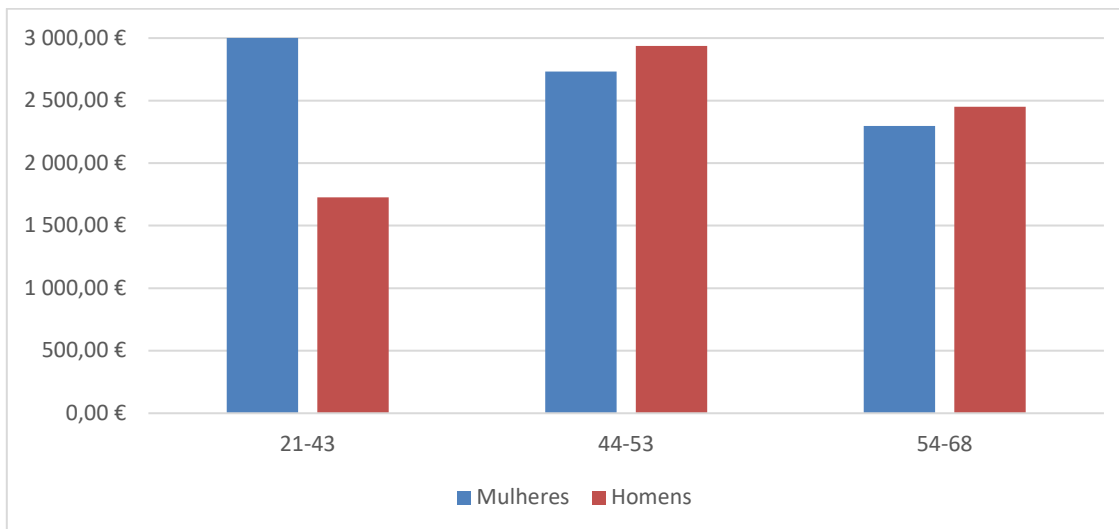
4.1. Análise das remunerações dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte por estrutura etária

Quadro – Remuneração mensal média por estrutura etária dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo

Estrutura Etária (anos)	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
21-43	2 501,12 €	3 664,68 €	1 725,41 €	1 939,26 €	112,39%
44-53	2 828,21 €	2 733,27 €	2 936,72 €	-203,45 €	-6,93%
54-68	2 332,16 €	2 297,96 €	2 451,86 €	-153,90 €	-6,28%

É observado um diferencial favorável às mulheres na remuneração média do grupo de trabalhadores/as mais jovens. Importa ressaltar o pequeno número de indivíduos neste escalão. Os diferenciais nos outros dois escalões são favoráveis aos homens.

Figura – Remuneração mensal média por estrutura etária dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo



4.2. Análise das remunerações dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte em função do nível de escolaridade

Quadro – Nível de escolaridade dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo

Habilitações literárias	Mulheres		Homens	
	Nº indivíduos	% indivíduos	Nº indivíduos	% indivíduos
2º ou 3º ciclo do ensino básico	3	12,50%	3	21,43%
Ensino secundário	13	54,17%	3	21,43%
Ensino superior	8	33,33%	8	57,14%
Total	24	100,00%	14	100,00%

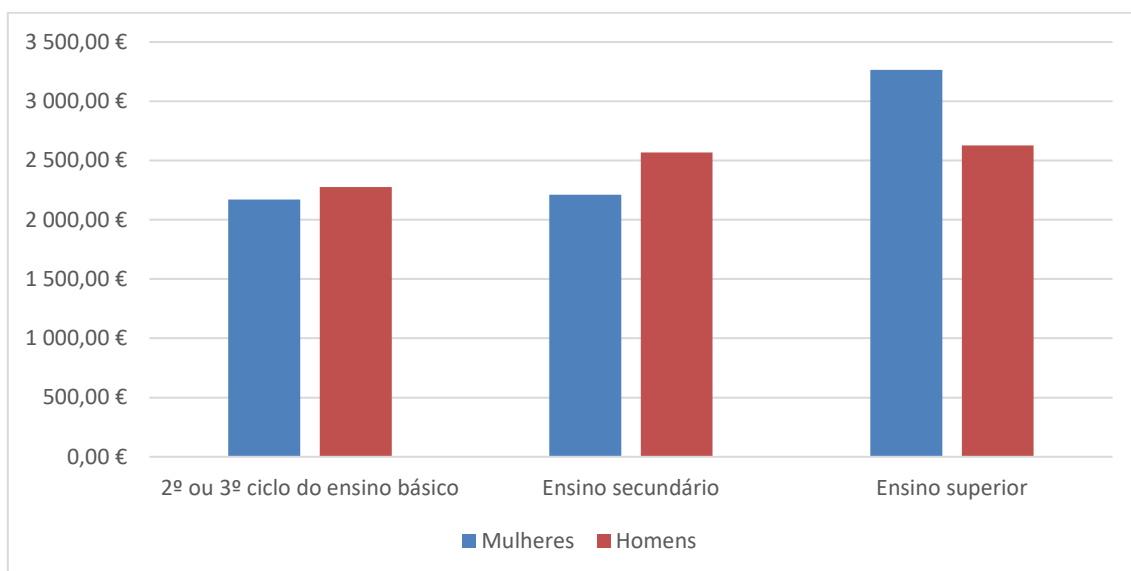
Entre os/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, é observada igualdade no número de trabalhadores e trabalhadoras com ensino superior completo, com os homens tendo maior proporção relativa.

Quadro – Remuneração mensal média por nível de escolaridade dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo

Habilitações literárias	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
2º ou 3º ciclo do ensino básico	2 222,65 €	2 169,72 €	2 275,58 €	-105,86 €	-4,65%
Ensino secundário	2 278,05 €	2 211,08 €	2 568,24 €	-357,16 €	-13,91%
Ensino superior	2 945,19 €	3 264,22 €	2 626,15 €	638,07 €	24,30%

Entre os/as trabalhadores/as com ensino superior o diferencial na remuneração média é favorável às mulheres. Nos outros dois escalões os diferenciais são favoráveis aos homens.

Figura – Remuneração mensal média por nível de escolaridade dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo



4.3. Análise das remunerações dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte segundo a antiguidade na empresa

Quadro – Remuneração mensal média por antiguidade (anos) dos/as Trabalhadores/as das áreas administrativas, de apoio e suporte, por sexo

Antiguidade (anos)	Total	Mulheres	Homens	Diferença (M-H)	Diferença (%)
0-16	2 594,71 €	2 741,02 €	2 448,40 €	292,62 €	11,95%
17-24	3 046,98 €	2 963,12 €	3 298,57 €	-335,46 €	-10,17%
25-32	2 272,83 €	2 291,18 €	2 226,95 €	64,23 €	2,88%
33-46	2 494,32 €	2 428,11 €	2 560,54 €	-132,43 €	-5,17%

Entre os/as trabalhadores/as com ensino superior o diferencial na remuneração média é favorável às mulheres. Nos outros dois escalões os diferenciais são favoráveis aos homens.

5. Conclusão

O estudo das remunerações na Lusa em 2024 revela que, apesar de persistir um diferencial salarial médio mensal desfavorável às mulheres, esse valor diminuiu em relação a anos anteriores — passou de 6,12% em 2021 para 5,70% em 2024. Entre os jornalistas, o diferencial também reduziu (de 7,22% em 2021 para 6,44% em 2024), com o vencimento base das mulheres jornalistas a situar-se 8,13% abaixo do dos homens, valor igualmente inferior ao registado em 2021. Já nas funções administrativas, de apoio e suporte, verificou-se um diferencial ligeiramente favorável às mulheres (0,72%).

A redução do diferencial pode ser explicada pela maior presença de mulheres em categorias profissionais com maior remuneração, pelo aumento do seu nível de escolaridade e antiguidade, e por um maior equilíbrio na distribuição por categorias profissionais. Contudo, destaque-se que, quando controlados fatores como escolaridade, idade, antiguidade, função, categoria e nível de responsabilidade, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre a remuneração de homens e mulheres, ao contrário do que acontecia em estudos anteriores. Isto sugere uma evolução positiva na equidade salarial interna, embora permaneçam desafios a superar ao nível da representatividade em certas categorias profissionais.